Poesia com elos

47ª edição

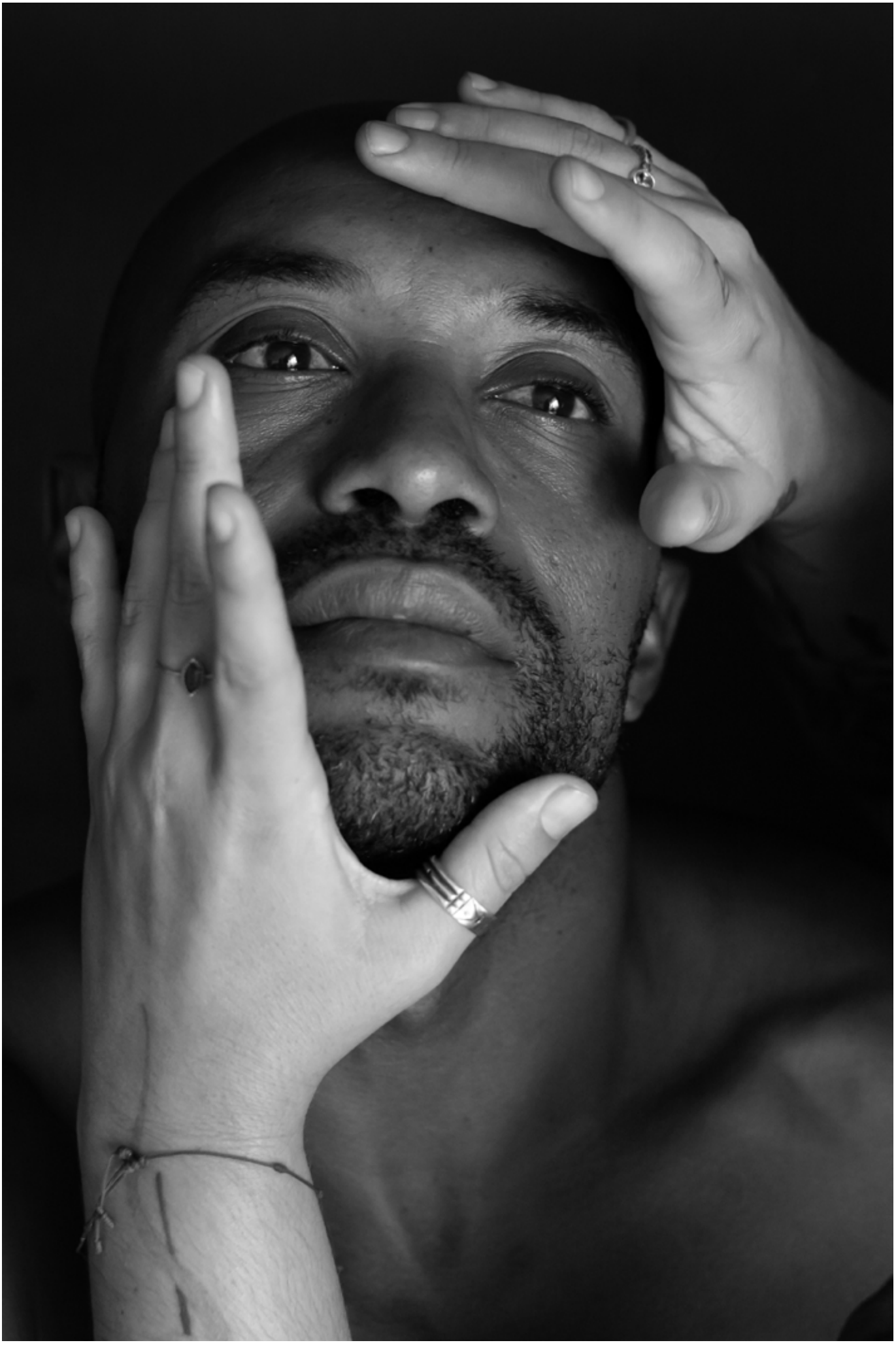
Pamela Facco

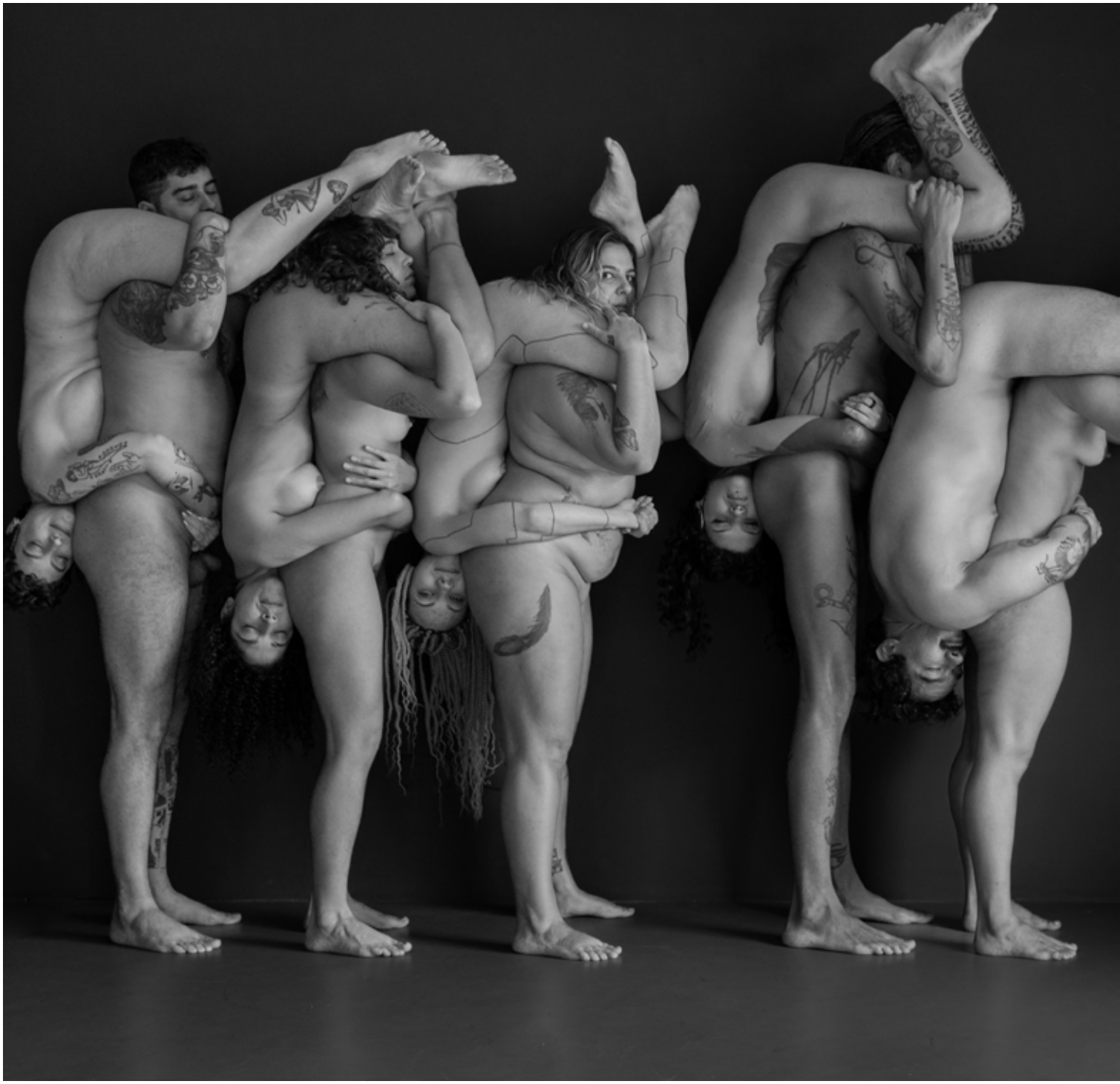
Poesia com elos

De repente 38

Abril de 2024, completei 38 anos.
Há sempre um espanto quando a cronologia da vida se escancara diante de nossos olhos. De repente 30 é um filme de 2004 que eu assisti no cinema, achando graça desse absurdo que seria ser adulta.
Aquela garota não se imaginaria com 38 anos nem se usasse toda imaginação contida nela, isso que o ser lúdico sempre me fez, nem assim eu era capaz de recriar uma situação tão distante.
Eu consigo dividir a minha vida nas fases do sonhar, e percebo que sou o quanto desejo do viver.
Na juventude eu queria mudar o planeta, eu carregava água na peneira, eu cria que borboletas podiam cantar, eu fazia adolescentes opacos ascenderem seus brilhos por instantes e eu passeava por quinas inimagináveis sem o menor medo, acreditando que o mundo era minha casa e eu pertencia a cada canto.
Morei por todo lado, somei à muitas histórias e hoje sinto que me recolho na minha dor de perceber que eu não sou mais capaz de acreditar na utopia.
De sentir que não sou mais capaz de pertencer ao mundo, as vezes sinto que não pertenço nem a mim mesma. A lucidez é um veneno, a percepção é uma armadilha e amadurecer apesar de inevitável, é muito cruel.

O Poesia com Elos é minha linha vital, é o eixo que conecta a garota que fui com a artista que me tornei. Não sei respirar sem a ideia que existo para o mundo por intermédio da minha arte. Arte essa que conta tantas histórias, que alivia tantos nós, que escacara tantos absurdos e que acolhe tantos abandonos.
O Poesia imprime a minha leitura do viver para além dos meus poros, para além dos meus gritos abafados, para além dos meus choros compulsivos e para além das minhas infinitas inadequações e isatisfações. O mundo real me sufoca, o sonho já não me pertence eu só tenho a criação e o coletivo como respiro e como encontro.
Comemorar meu aniversário em um ensaio do Poesia, entrar nas poses, compor e brincar, foi uma maneira de reverenciar a menina que fui e celebrar a arte que me salva todos os dias.
Apresento a edição de número 47, com muito afeto e gratidão a todos vocês que seguem apoiando e assistindo o que tenho e divido de melhor na minha passagem aqui na terra que é o POESIA.
Espero que gostem do ensaio e que lhes seja nutritivo aos olhos e ao coração.





YAÍ

YAÍ

Poesia com elos

47ª edição

Pamela Facco

Abril de 2024